

na reforma de 1922. Assim consta da assinatura deste nos Estatutos de 19 de agosto desse ano. (*Rev. da Academia*, nº 32-33, p. 201.)

Estes, figurantes no Quadro de Patronos de 1922.

Do de 1930, não continuaram:

14 — AGAPITO Jorge DOS SANTOS. De origem pernambucana, pois nasceu em Santo Antão, mais tarde cidade de Vitória, daquele Estado, no dia 24 de março de 1852, filho do Dr. Joaquim Jorge dos Santos, que foi Juiz de Direito em Fortaleza, e de Luísa Maria Crespo. Estudou no reputado Ateneu Cearense, dos irmãos Costa Mendes, desta Capital, e no Seminário Diocesano da Prainha, neste concluindo, em 1866, o curso de preparatórios, exceto o de Filosofia, dada a sua idade menor que a exigida. Foi então mandado para Roma, matriculando-se no Colégio Pio-Latino-Americano. Ali fez as humanidades e dois cursos de Filosofia, com distintas notas, porém a morte do pai o obrigou a interromper o *curriculum*, o que aconteceu em 1872. Conhecedor profundo do Latim, ensinou esta língua em Granja e Maranguape. Enquanto ensinava, provisionou-se advogado. Político e jornalista, exerceu funções públicas e foi Deputado à Assembléia do Estado em diversas legislaturas. Dirigiu o Liceu do Ceará e nele proferia aulas de Latim e Grego. Como representante do Ceará, esteve na Câmara de Deputados. Faleceu em Fortaleza a 23 de novembro de 1916.

15 — POMPÍLIO CRUZ. Advogado de grande conceito e professor da Faculdade de Direito do Ceará. Nasceu em Canindé, a 6 de janeiro de 1861. Vindo para Fortaleza, cursou o Ateneu Cearense, mas abandonou os estudos em 1877, preferindo trabalhar no comércio. Recomeçou os estudos em 1880 e os terminou na Faculdade de Direito do Recife, pela qual se diplomou em 1885. Promotor de Justiça no Crato e Assaré para onde fora removido a contragosto seu. Abriu, então, banca de advogado em Baturité, comarca de que foi Promotor. Vindo para Fortaleza, continuou na advocacia, reputando-se como causídico, notadamente na tribuna do Tribunal do Júri. Faleceu nesta capital em 21 de dezembro de 1921.